

## INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

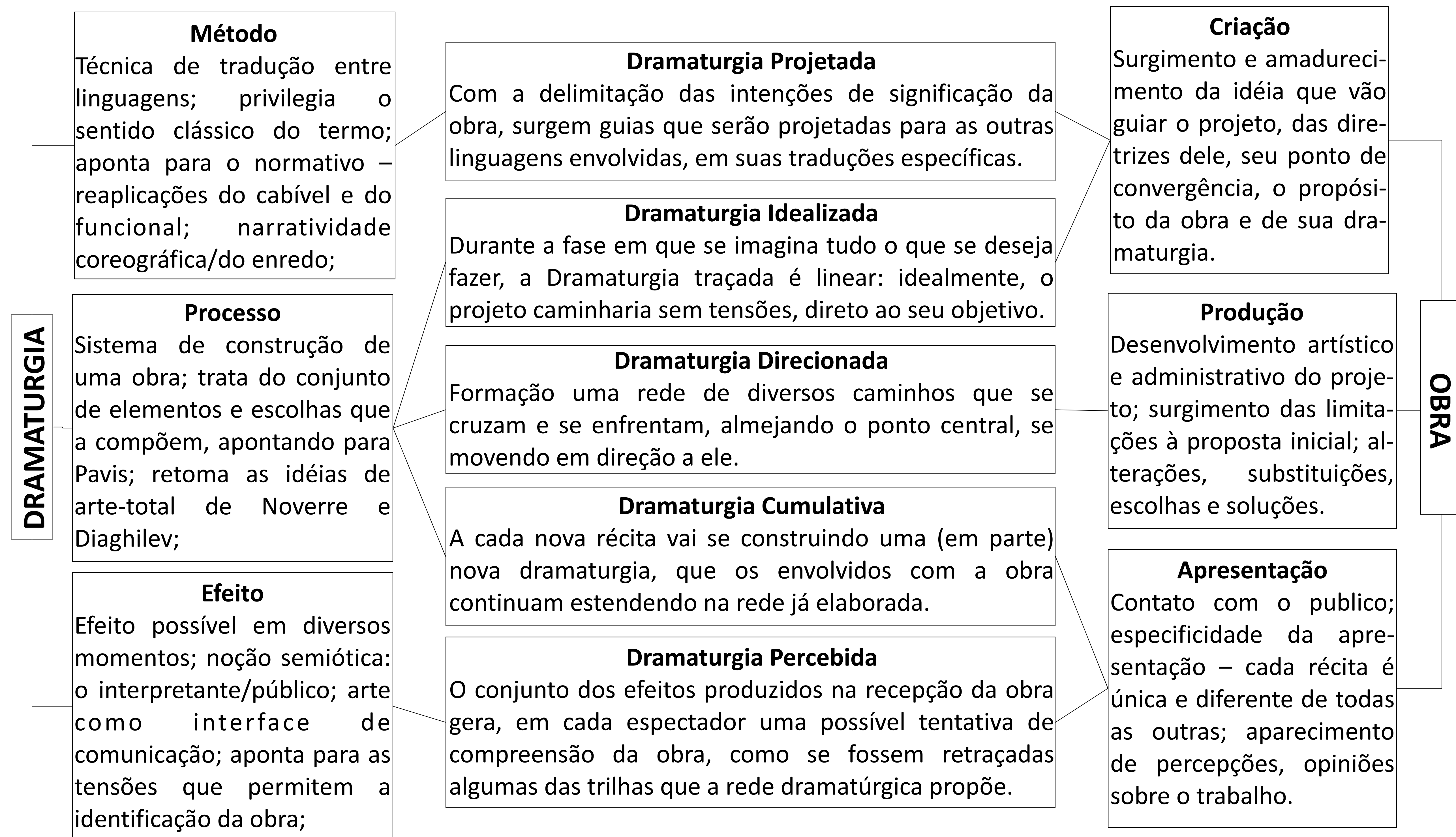
O termo *Dramaturgia* é atualmente bastante usado na Dança com um sentido que ultrapassa a sua significação original de ‘escrita da ação’, no entanto, o trabalho de teorização do termo é pequeno e há pouco acordo entre seus usos. Nesse sentido, este trabalho se estende investigando teoricamente este campo, nas fontes encontradas, tentando, através de propostas de conceitos novos, cercar melhor as possibilidades de significação do que seja a *dramaturgia* quando aplicada a composições coreográficas. Na continuidade, discute-se o uso contemporâneo do termo, sugerindo sua aplicação também à dança clássica, com a menção a diversos reformadores da Dança que, *avant la lettre*, discutiram questões que aqui se apresentam como Dramatúrgicas. Num próximo momento, essa discussão é posta à prática, num estudo de caso do balé de repertório *O Quebra Nozes* a partir de diversas versões disponíveis em vídeo e do acompanhamento da montagem anual da companhia Cisne Negro (SP) do ano de 2008, num conjunto de resenhas e textos analíticos.

## DATAS DE QUEBRAS

**1826:** E. T. A. Hoffman  
**1844:** A. Dumas  
**1892:** M. Petipa/L. Ivanov  
**1934:** V. Vainonen (Kirov)  
**1944:** W. Christensen (S. Francisco)  
**1954:** G. Balanchine (NYC Ballet)  
**1966:** Y. Grigorovich (Bolshoi)  
**1976:** M. Baryshnikov (ABT)  
**1983:** Cisne Negro  
**1985:** P. Wright (Royal)  
**1991:** Mark Moris  
**2000:** Maurice Béjart

## UMA, TRÊS, CINCO, NOVE DRAMATURGIAS

Proposta de cinco tipos dramatúrgicos, relacionados às combinações de funcionamento da Dramaturgia – como Método, Processo e Efeito – e às etapas sugeridas como básicas e evidentes em uma montagem artística – Criação, Produção e Apresentação.



## MUITAS NOZES

Os principais elementos comuns às montagens trabalhadas são: a música; o tema; o funcionamento geral do primeiro ato (com pequenas alterações no prólogo e nos presentes do padrinho); a existência da Fada Açucarada, mesmo que bastante reduzida; a transformação do boneco Quebra Nozes em pessoa; a viagem para um Reino diferente; e a existência de um *divertissement*, que compreende as danças típicas, porém, dada a variabilidade de toda a organização do segundo ato, pode englobá-lo inteiro.

## UMA NOZ ENTRE AS FADAS

A “Dança da Fada Açucarada” é possivelmente a parte mais popular da coreografia. COHEN trata do aspecto curioso de captarmos o assunto desta dança apenas pela leitura do programa. Nessa mesma linha pode-se propor a questão: com tantas adaptações e variações, como sabemos que “O Quebra Nozes” ainda é *O Quebra Nozes*? Qual o nível identitário fundamental que dá a base para o espetáculo? Qual o limite do que o público aceita como a obra proposta e re-proposta? Possibilidade de que o *Efeito de Dramaturgia* percebido pelo público historicamente componha uma rede cumulativa de comunicação que se mantém e que cria o que podemos chamar de Clássico/Cânone.

## EFEITO BOLA DE TÊNIS

Existência de um núcleo residual, resistente (Dramaturgia Idealizada – o significante ideal da obra, conforme proposta inicialmente) revestido, protegido, escondido por diversas camadas mais maleáveis, cambiáveis (Dramaturgia Cumulativa) que se constroem ao longo do tempo, a partir da exposição constante desse conteúdo a novas realidades (remontagens), e da consideração que é feita dessas realidades em propostas de novas versões da mesma obra, que passam a integrar, não apenas o sentido primeiro da obra, mas também o sentido geral, global, total dela (como se essas novas proposições constituíssem mais fios, que inevitavelmente se ligam às muitas teias – Dramaturgia Direcionada – que definem o significado e a compreensão da obra).